

## Orquestra Académica Metropolitana (OAM)

A OAM estreou-se em 1993, na sequência da criação da Academia Nacional Superior de Orquestra – uma instituição única no país, destinada a formar músicos profissionais nas áreas de Instrumento e Direcção de Orquestra. O ensino aí ministrado baseia-se num acompanhamento individual especializado, na prática de música de câmara e numa componente teórica complementar, sendo a orquestra o eixo central da formação destes jovens músicos.

Entre 1994 e 2000, a ANSO foi orientada pedagogicamente pelo Professor João Pinheiro, a quem se deve parte do sucesso e reconhecimento que a escola tem hoje em dia. Desde o seu início, a OAM é orientada por Jean-Marc Burfin que é, simultaneamente, o seu maestro titular e director artístico. Constituída inicialmente por menos de trinta elementos, a OAM é hoje uma formação sinfónica com cerca de 100 músicos. Com uma temporada que se estende ao longo de cada ano lectivo, a OAM mantém uma actividade regular de ensaios e concertos, apresentando-se não só na área metropolitana de Lisboa, como também noutras localidades do país. Para além do seu maestro titular, a OAM é habitualmente dirigida pelos alunos do Curso Superior de Direcção de Orquestra. Muitos dos concertos contam com a presença de maestros convidados, tais como Jean-Sébastien Béreau, Pascal Rophé, Robert Delcroix e Brian Schembri. A OAM possibilita aos alunos da Academia a apresentação regular a solo com orquestra. Já teve, ainda, o privilégio de tocar com vários solistas de renome como António Rosado, Gerardo Ribeiro, Paulo Gaio Lima, Liliane Bizineche, Francine Romain, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, François Leleux e, num concerto humorístico, o quarteto italiano Banda Osíris.

Em Setembro de 2001, a OAM participou no Porto 2001 Capital da Cultura num encontro internacional de orquestras de jovens. Já em Maio de 2002 e 2004 participou na Festa da Música, no CCB. Apresentou-se ainda, em Setembro de 2002, em São Miguel, Açores e, em Julho de 2004, no Festival MusicAtlântico nas ilhas de S. Miguel e Terceira. Já em 2007, integrou a programação dos Dias da Música, no CCB, esteve presente no VII Ciclo Internacional de Orquestras Universitárias, em Saragoça, e subiu ao palco do Théâtre de la Monnaie, em Bruxelas. Na temporada passada esteve presente no Festival de Música de Alcobça.



# Concerto de Reabertura da Sala do Senado

**Orquestra Académica Metropolitana**  
Sala do Senado do Palácio de S. Bento  
16 Dezembro 2009 | 19 horas



PROGRAMA

**Haydn | Wagner**

**Orquestra Académica Metropolitana**

**Francine Romain**  
soprano

direcção musical de  
**Jean-Marc Burfin**

Franz Joseph **Haydn**  
(1732-1809)

Sinfonia n.º 94 em Sol maior, *Surpresa*

I. *Adagio – Vivace assai*

II. *Andante*

III. *Minuetto: Allegro molto – Trio*

IV. *Finale: Allegro di molto*

Richard **Wagner**  
(1813-1883)  
*Wesendonck Lieder*

I. *Der Engel* (Orq. Felix Mottl)

II. *Stehe still* (Orq. Felix Mottl)

III. *Im Treibhaus* (Orq. Felix Mottl)

IV. *Schmerzen* (Orq. Felix Mottl)

V. *Träume* (Orq. Richard Wagner)

**Jean-Marc Burfin**

director artístico e maestro titular da OAM

Jean-Marc Burfin entra em 1983 para o Conservatório Nacional Superior de Música de Paris, onde obtém, em Junho de 1987 e por unanimidade do júri, o 1.º prémio de Direcção de Orquestra na classe de Jean-Sébastien Béreau depois de ter feito os seus estudos nos Conservatórios de Nancy, Metz, Strasbourg e Reims.

Durante as masterclasses que frequenta, é encorajado pelos seus mestres Franco Ferrara, Charles Bruck, Pierre Boulez e Vitaly Kataev. Diplomado pela Academia de Verão do Mozarteum, em Salzburg, é convidado para dirigir a Orquestra do M.I.T. de Boston em 1984, ao lado de Lorin Maazel.

Na sequência de um seminário internacional em Fontainebleau, é notado por Leonard Bernstein e, em Julho de 1987, é convidado para dirigir a Orquestra de Paris.

Em 1990/1991 recebe uma bolsa franco-soviética para aperfeiçoamento dos seus conhecimentos do repertório russo com Alexandre Dmitriev, no Conservatório Rimski-Korsakov de S. Petersburg.

Jean-Marc Burfin dirigiu várias orquestras, tanto em França como no estrangeiro (Colonne, Lamoureux, Pays de la Loire, Poitou-Charentes, Picardie, Potsdam Philharmonie, Württembergische Philharmonie, Sinfónica de Oviedo, entre outras). Foi Director Artístico da Orquestra Metropolitana de Lisboa durante a temporada de 2003/2004. Pedagogo reconhecido, é um dos raros maestros em actividade a ensinar direcção de orquestra.

Actualmente é professor na Academia Nacional Superior de Orquestra (ANSO) e Maestro Titular da Orquestra Académica Metropolitana.



A Orquestra Académica Metropolitana apresenta 2 obras de referência do repertório orquestral, com a participação da soprano lírica francesa Francine Romain. Ouve-se primeiro a «surpresa» da 94.ª sinfonia de Joseph Haydn, onde o compositor conciliou as premissas do classicismo musical com uma contagiante jovialidade. Chama-se a esta sinfonia Surpresa em virtude do acorde inesperadamente incisivo que se escuta alguns segundos após o início do segundo andamento e que sempre sobressalta o público mais desatento. Seguem-se depois os Wesendonck Lieder, um conjunto de cinco canções sobre poemas de Mathilde Wesendonck, com quem Wagner privou após o seu exílio na Suíça, em 1848.